

Entrevista.

Gustavo Piqueira

Formado em arquitetura pela FAUUSP, acaba de lançar o seu mais recente livro Marlon Brando, vida e obra, que dá seqüência à sua série de livros com abordagens pouco convencionais, iniciada com Morte aos papagaios (Ateliê Editorial), seguida por Coadjuvantes e Manual do Paulistano Moderno e Descolado (ambos Martins Fontes). Como ilustrador, lançou seu primeiro romance juvenil, Sardinha e os Diamantes, pela Editora Escala Educacional.

Piqueira é sócio da Rex Design, estúdio de design gráfico premiado nas últimas Bienais de design gráfico, que completa 10 anos. Criou a Rex Livros, editora voltada para o design gráfico, que lançou dois volumes de estréia: São Paulo, Cidade Limpa e Eu Odeio Livros. Também ilustrou diversos livros infantis.

Veja no JOGO RÁPIDO os livros marcantes para Gustavo Piqueira citados no programa:

Quais livros e autores fizeram e fazem a sua cabeça?

Eu sou “devoto” do Proust.

O que você está lendo no momento?

Estou relendo Aprendendo a viver do Seneca.

O que pretende ler?

Não tenho nada programado.

Obra ou autor que mudou seu jeito de ver as coisas

O já citado Tempo Perdido, alguns livros do Balzac, os Ensaios de Montaigne.

Um bom livro de design, coffeetable

Acho que os bons livros de design não são coffee table books – coffee table books não são livros, são peças para compor a decoração da sala. Mas o livro da Rex é muito bom.

Autores que são referência para a sua escrita

É difícil dizer, não creio ter (racionalmente, claro), algum modelo. Mas dá para ver que todos os autores que eu cito como preferidos para a leitura tem, a seu modo, um senso de humor bastante afiado e peculiar.

Quem quer escrever bem tem de ler...

Não sei se posso dar a receita, mas acho que, mais do que ler, tem que pensar.

Cesta básica

Os Ensaios de Montaigne; Doutor Fausto de Thomas Mann; O Pai Goriot, de Balzac; O Grande Gatsby, de Scott Fitzgerald; Bouvard e Pecuchet, de Gustave Flaubert

Nota de Rodapé

A epígrafe do Marlon: “Creio que minhas idéias são boas e corretas, mas quem não crê o mesmo das suas?”